

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### Utilização de plantas medicinais por pessoas com úlcera venosa em tratamento ambulatorial

Use of medicinal plants by people with venous ulcer in outpatient treatment

Uso de plantas medicinales por personas con úlceras venosas en tratamiento ambulatorio

Dalva Cezar da Silva<sup>1</sup>, Maria de Lourdes Denardin Budó<sup>2</sup>, Maria Denise Schimith<sup>3</sup>, Elisa Vanessa Heisler<sup>4</sup>, Bruna Sodré Simon<sup>5</sup>, Gilson de Vasconcelos Torres<sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** Learning the use of medicinal plants by people with venous ulcers accompanied in an outpatient of a public hospital of the central region of Rio Grande do Sul, Brazil. **Method:** It is qualitative and descriptive study, in which 14 people with venous ulcers were interviewed between January and February 2013. The data were treated according to the content analysis. **Results:** The categories elaborated were: Medicinal plants used for the care of venous ulcers; Learning in care with medicinal plants; Forms for use of medicinal plants in the care for venous ulcer. **Conclusion:** The plants are used as tea or directly into the lesion. This care precedes the search to the health services or occurred as a complement form of professional practices. It was important for nursing identifying the influence of this popular knowledge in the care for people with venous ulcers. **Descriptors:** Medicinal plants, Medicine traditional, Varicose ulcer, Nursing.

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer a utilização de plantas medicinais por pessoas com úlcera venosa acompanhadas no ambulatório de um hospital público da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva, na qual foram entrevistadas 14 pessoas com úlcera venosa entre janeiro e fevereiro de 2013. Os dados foram tratados conforme a análise de conteúdo. **Resultados:** Elaboraram-se as categorias: Plantas medicinais utilizadas no cuidado da úlcera venosa; Aprendizado no cuidado com plantas medicinais; e Formas de uso das plantas medicinais no cuidado à úlcera venosa. **Conclusão:** As plantas são utilizadas na forma de chá ou diretamente na lesão. Esse cuidado antecede a busca aos serviços de saúde ou ocorre de forma complementar as práticas profissionais. Faz-se importante a enfermagem identificar a influência desse conhecimento popular no cuidado a pessoas com úlcera venosa. **Descritores:** Plantas medicinais, Medicina tradicional, Úlcera varicose, Enfermagem.

### RESUMEN

**Objetivo:** Conocer el uso de plantas medicinales por personas con úlceras venosas acompañadas en consultorio externo de un hospital público de la región central del Rio Grande do Sul, Brasil. **Método:** Un estudio cualitativo, descriptivo, en el cual 14 personas con úlceras venosas fueron entrevistados entre enero y febrero de 2013. Los datos fueron tratados de acuerdo con el análisis de contenido. **Resultados:** Se elaboran las categorías: Plantas medicinales utilizadas en el cuidado de úlceras venosas; El aprendizaje en el cuidado con plantas medicinales; Formas de uso de plantas medicinales en el cuidado de las úlceras venosas. **Conclusión:** Las plantas son utilizadas como té o directamente en la lesión. Este cuidado es antes de buscar los servicios de salud y ocurre complementariamente con las prácticas profesionales. Es importante para la enfermería identificar la influencia del conocimiento común en el cuidado de personas con úlceras venosas. **Descriptorios:** Plantas medicinales, Medicina tradicional, Úlcera varicosa, Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: dalvacezarsilva@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - PPGenf/UFSM. E-mail: lourdesdenardin@gmail.com; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora do Departamento e PPGenf/UFSM. E-mail: ma.denise2011@gmail.com; <sup>4</sup>Enfermeira. Mestranda do PPGenf/UFSM. E-mail: elisa.vanessa@yahoo.com.br; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo PPGenf/UFSM. E-mail: enf.brusimon@gmail.com; <sup>6</sup>Enfermeiro. Pós-Doutor em Enfermagem. Professor Titular do Departamento de Enfermagem e dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e do Centro de Ciências da Saúde/ UFRN. Pesquisador CNPq PQ2. E-mail: gilsonvtorres@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

**A** úlcera venosa caracteriza-se como uma lesão que apresenta tratamento prolongado em virtude da cronicidade e frequentes recidivas. Na rotina dos serviços de saúde, a presença de pessoa com úlcera venosa é periódica para as trocas de curativos.<sup>1</sup>

Ao descrever os recursos utilizados por enfermeiros no cuidado à pessoa com úlcera venosa, destacam-se os materiais e tecnologias tradicionais para a realização do curativo e a orientação para o cuidado no domicílio. Diante das técnicas desenvolvidas e desses produtos, cabe uma análise para definir qual proporciona melhor qualidade de vida à pessoa com úlcera venosa.<sup>2</sup>

Apesar da vasta disponibilidade de recursos, novos métodos para a cicatrização de feridas vêm sendo estudados. Estes métodos incluem as terapias complementares, como as plantas medicinais, que há séculos são utilizadas para o cuidado familiar e comunitário, por meio do conhecimento popular. O cuidado de feridas com plantas medicinais, dentre outros motivos, pode estar relacionado às dificuldades de acesso a profissionais e serviços de saúde.<sup>3</sup>

A valorização da utilização das plantas medicinais tem sido estimulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo que, no âmbito sanitário, 80% da população mundial utiliza plantas ou preparações destas.<sup>4</sup> Também, o Ministério da Saúde tem incentivado o uso de plantas medicinais, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>4</sup>, e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica.<sup>5</sup>

As Terapias Alternativas/Complementares são reconhecidas como especialidade e/ou qualificação do enfermeiro, por meio da resolução 197/1997 do Conselho Federal de Enfermagem do Brasil. Para tanto, há a necessidade do enfermeiro ser aprovado e concluir a carga horária mínima de 360 horas em um curso reconhecido por instituição de ensino.<sup>6</sup> Além disso, para a prática da enfermagem com o uso de plantas medicinais, identifica-se a carência de estudos científicos com o enfoque nos potenciais das ervas utilizadas como forma de cuidado à saúde.<sup>7</sup>

Vale destacar a necessidade de novas pesquisas com intuito de aproximar o saber proveniente do senso comum com o conhecimento científico.<sup>8</sup> Nesse sentido, ao implementar cuidados que aproximam esses saberes, o enfermeiro visa, na sua prática, uma assistência integral, que compreenda o contexto cultural da pessoa e sua família. Por consequência, pode possibilitar a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida.<sup>9</sup>

Assim, demonstra-se a importância do conhecimento e valorização por parte dos profissionais da saúde, sobre os saberes e práticas de pessoas com úlceras venosas acerca do uso de plantas medicinais no cuidado à ferida. Caracteriza-se com isso, a necessidade da valorização cultural por parte dos profissionais de enfermagem, como uma maneira de aproximação com o saber popular.<sup>10</sup>

Investigar o cuidado por meio da utilização de plantas pode ser favorável à saúde humana, desde que a pessoa tenha conhecimento da finalidade, riscos e benefícios da planta utilizada. Neste sentido, questionam-se: Como são utilizadas as plantas medicinais por pessoas com úlcera venosa acompanhadas no ambulatório de um hospital público, da região central do Rio Grande do Sul (RS), Brasil? Para tanto, objetivou-se conhecer a utilização de plantas medicinais por pessoas com úlcera venosa acompanhadas no ambulatório de um hospital público, da região central do RS, Brasil.

## MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada no ambulatório de um hospital público de um município localizado na região central do RS, Brasil. Utilizou-se como critério de inclusão ter mais de 18 anos e estar em atendimento no ambulatório devido à úlcera venosa, no período da coleta de dados. Foram excluídos aqueles que apresentavam dificuldades de compreensão ou comunicação.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2013, por meio da entrevista semiestruturada, com 14 pessoas com úlcera venosa. A definição do número de participantes da pesquisa ocorreu quando o objetivo do estudo foi atendido.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, sendo os dados tratados conforme a análise de conteúdo.<sup>11</sup> A qual foi operacionalizada por meio das três etapas: pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Foram respeitados os princípios éticos cabíveis a pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes da pesquisa assinaram o Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade na qual se vinculou a pesquisa, sob o protocolo número 23081.000145/2008-19 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 0004.0.243.000-08. Na apresentação dos dados utilizou-se a letra E seguida pelo número da ordem em que ocorreu a entrevista.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 14 pessoas com úlcera venosa, nove mulheres e cinco homens, com idade entre 47 e 79 anos e média de 62,9 anos (DP=10,6). Em relação à sua ocupação, 11 eram aposentados, dois recebiam benefício previdenciário e um era diarista. Quanto à escolaridade, 12 tinham ensino fundamental incompleto, um ensino fundamental completo e um era analfabeto. Sobre o estado civil quatro eram casados, quatro viúvos, três solteiros e três separados. Os que referiram ter filhos foram 11 e três não tinham filhos. Dez

declararam-se católicos e quatro evangélicos. Sobre o local de moradia, 11 informaram que moravam na zona urbana e três na zona rural.

O tempo de existência da lesão variou entre seis meses e 25 anos; 13 participantes tinham uma lesão e um apresentava duas lesões; dez já tiveram recidivas e quatro tinham úlcera venosa pela primeira vez.

Para relatar a utilização de plantas medicinais por pessoas com úlcera venosa em acompanhamento ambulatorial, os dados foram organizados nas seguintes categorias: Plantas medicinais utilizadas no cuidado da úlcera venosa; Aprendizado no cuidado com plantas medicinais; e Formas de uso das plantas medicinais no cuidado à úlcera venosa.

### Plantas medicinais utilizadas no cuidado da úlcera venosa

Nessa categoria são descritas as plantas medicinais citadas e utilizadas pelos participantes da pesquisa para o cuidado de úlceras venosas. Além disso, a categoria tem por finalidade relatar e discutir a experiência dos entrevistados sobre o uso da planta intitulada popularmente como Babosa (*Aloe vera L.*), a qual foi frequentemente referenciada nesta pesquisa.

Os entrevistados citaram 12 plantas medicinais, as quais estão apresentadas no Quadro 1, conforme a ordem e que foram mais citadas pelos entrevistados.

Quadro 1- Plantas medicinais citadas pelas pessoas com úlcera venosa em assistência ambulatorial. Região central do Rio Grande do Sul, Brasil, 2013.

Nome popular da planta/ Nome científico	Indicação científica	Uso mencionado pelos entrevistados
Babosa/ <i>Aloe vera L.</i>	Tratamento tópico de queimaduras de 1º e 2º grau e como coadjuvante nos casos de <i>Psoríase vulgaris</i> . <sup>12</sup>	Cicatrizante, para alívio da dor.
Confrei/ <i>Symphytum officinale</i>		Para tomar e lavar a ferida
Arnica/ <i>Arnica montana</i>	Traumas, contusões, torções, edemas devido a fraturas e torções. Hematoma. Não deve ser aplicada em feridas abertas. <sup>13</sup>	Antiinflamatório
Malva/ <i>Malva sylvestris</i>	Afecções respiratórias como Expectorante. Contusões e dos processos inflamatórios da boca e Garganta. <sup>13</sup>	Para tomar e lavar a ferida
Cancorosa; Espinheira santa/ <i>Maytenus ilicifolia</i>	Dispepsia (distúrbios da digestão), azia e gastrite. Coadjuvante no tratamento episódico de prevenção de	Para tomar e cicatrizar a ferida

	úlceras em uso de antiinflamatórios não esteroidais. <sup>13</sup>	
Macela; Marcela/ <i>Achyrocline satureioides</i>	Má digestão e cólicas intestinais; como sedativo leve; e como antiinflamatório. <sup>13</sup>	Para tomar e lavar a ferida
Picão / <i>Bidens pilosa</i>	Icterícia, coloração amarelada de pele e mucosas devido a uma acumulação de bilirrubina no organismo. <sup>13</sup>	Para tomar e lavar a ferida
Transagem; Tanchagem; Tranchagem/ <i>Plantago major</i>	Inflamações da boca e faringe. <sup>13</sup>	Para tomar e lavar a ferida
Erva-de-passarinho		Para tomar e lavar a ferida
Folha de mandioca		Para lavar a ferida
Casca de cinamomo		Para lavar a ferida
Casca do coronilha		Auxilia na circulação sanguínea

Das 12 plantas medicinais citadas pelos entrevistados, sete plantas foram encontradas em documentos do Ministério da Saúde (MS)<sup>12-3</sup>, que têm como objetivo auxiliar os profissionais de saúde e a população no uso correto das plantas medicinais. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 10 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), criada em 2010, traz uma lista de 66 plantas medicinais e explica como estas devem ser utilizadas e suas indicações.<sup>13</sup>

Também, há a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), na qual estão presentes 71 plantas, com o objetivo de orientar estudos que possam subsidiar a elaboração da relação de fitoterápicos a serem disponibilizados pelo MS para uso da população.<sup>14</sup> Das sete plantas apresentadas nos documentos do MS<sup>12-3</sup>, somente a Marcela não está referida na RENISUS.

A partir da busca aos documentos<sup>12-4</sup>, constatou-se que não foram encontradas referências sobre cinco plantas: confrei, folha de mandioca, casca de cinamomo, casca do coronilha, e erva-de-passarinho.

A ausência de conhecimento sobre a indicação pode ocasionar o uso indevido de plantas, como intoxicação ou agravos à saúde. Tem-se como exemplo, a planta conhecida popularmente como confrei, *Symphytum officinale*, a qual possui atividade tóxica, quando ingerida por via oral. Ela foi relacionada entre as 11 plantas tóxicas citadas pelos agricultores de base ecológica na região Sul do RS.<sup>15</sup>

Ainda, ao fazer o levantamento sobre as plantas citadas pelos entrevistados identificou-se que, para a maioria, há a ausência de indicações terapêuticas cicatrizante, apesar de serem citadas no uso popular. Dessa maneira, não é propriamente o fato de a população utilizar as plantas medicinais que o conhecimento acerca das mesmas deva ser

agregado ao ambiente laboral do profissional de saúde. Assim, não se trata de transferir saberes e práticas do campo comum ao científico, mas investigar tais conhecimentos e práticas, com a finalidade de explorar a efetividade das plantas medicinais no cuidado à saúde.

Outra constatação foi que uma mesma planta pode ter diferentes nomes populares. Nesse sentido, pontua-se a necessidade de minimizar práticas errôneas.<sup>16</sup> Estas evidências são preocupantes, pois demonstram que a população faz uso de plantas com intuito terapêutico, sem garantia de sua segurança e eficácia, tendo respaldo, apenas, na sabedoria do senso comum.<sup>17</sup>

Por outro lado, em pesquisa realizada com moradores da comunidade assistida por Unidade de Saúde da Família em um município do RS, encontrou-se que o uso do chá caseiro é corriqueiro e que a maioria das plantas medicinais utilizadas tinha suas indicações terapêuticas populares semelhantes às encontradas na literatura científica. Assim aponta-se para uma necessária aproximação entre o saber popular e científico, bem como para a criação de projetos que trabalhem com essa temática.<sup>10</sup>

Entre as plantas citadas no cuidado com a úlcera venosa foi recorrente o uso da Babosa, sendo essa avaliada por alguns como positiva e por outros com efeito negativo na cicatrização da lesão. Em relação à avaliação positiva pelas pessoas com úlcera venosa, identificou-se o aumento da drenagem da lesão e alívio do desconforto.

A ação analgésica, com a redução da dor no local em que é aplicada a Babosa está entre as propriedades terapêuticas, assim como a ação antiséptica, antiinflamatória, bactericida e hidratante da pele. Além disso, auxilia no fluxo sanguíneo, dilatando os capilares e as suas enzimas proteolíticas destroem tecidos inviáveis.<sup>18</sup>

A Babosa pode ser caracterizada como um recurso utilizado antes da busca ao atendimento no serviço de saúde.

*Quando eu fazia o curativo em casa, que eu não tinha pomada, eu usava a Babosa. Porque me ensinaram que era bom, fazia botar para fora e fazia mesmo, botava para fora e aliviava mesmo. Depois fui nos postos. (E1)*

No cuidado domiciliar, na falta de pomada, a pessoa com úlcera venosa recorre ao uso da Babosa na lesão. Pode-se relacionar essa prática em decorrência do baixo custo e por ter sido indicado por pessoas próximas. Assim, a sugestão do uso da Babosa por conhecidos pode favorecer que a prática seja mantida concomitante ao atendimento médico.

*No início eu usei chá, Babosa, mas a babosa não adiantou nada. Isso eu já estava no médico, mas me ensinaram que era bom. A babosa, ela é boa, cicatriza muita coisa, mas na minha perna não adiantou de nada. Mais era a pomada que o médico me receitava e o antibiótico. (E13)*

*Todo mundo me ensinava a botar a Babosa [...], lavar bem ela e tirar aquela gosma que ela tem e colocar aquele pedacinho ali, também fiz uns quantos tempos. (E6)*

Verifica-se o efeito negativo ao não ocorrer a cicatrização da úlcera venosa, como era esperado em decorrência da intensa indicação realizada pelos familiares ou mesmo com

experiência em outros casos de lesões. Além disso, apesar do acesso ao serviço de saúde, as plantas medicinais permanecem como complementares à terapêutica medicamentosa, embasadas no saber do senso comum.

A busca ao serviço formal de saúde, na maioria das vezes ocorre, após realizar o tratamento com as plantas medicinais.<sup>9</sup> O uso dessas, também pode ocorrer sem o conhecimento dos profissionais de saúde e utilizadas junto com os medicamentos industrializados, sem valorização dos riscos de interações. Tem-se que essa situação pode decorrer da demora em ser visualizada a ação esperada com o uso de plantas.<sup>19</sup>

Tal fato ressalta a necessidade do envolvimento dos profissionais da saúde com a cultura local, o que pode diminuir as barreiras existentes entre profissional e usuário, aumentar a segurança ao usar plantas medicinais e reduzir riscos de toxicidade destas, e ainda, a dependência das pessoas aos medicamentos industrializados.<sup>20</sup>

A falta de estudos mais específicos, sobre a prática curativa de algumas plantas medicinais impossibilita a comprovação científica para o uso.<sup>10</sup> Por outro lado, vários fatores têm contribuído para a utilização das plantas como recurso medicinal, entre eles, o difícil acesso da população à assistência médica, questões culturais e econômicas.<sup>21</sup>

#### **Aprendizado no cuidado com plantas medicinais**

Ao questionar os entrevistados sobre os principais responsáveis por indicar a utilização das plantas medicinais, esses, citam os vizinhos, amigos, quem já teve outras lesões e pessoas oriundas da zona rural. Isso reforça o modo de transmissão popular deste conhecimento milenar que é a utilização das plantas medicinais para o tratamento e cura das diversas doenças.

*Muita gente me ensinou a usar a erva de confrei, malva, transagem e até o tal de picão, folha de mandioca também me ensinaram a botar, Babosa. (E6)*

Constata-se a diversidade de plantas que são ofertadas para o cuidado com a lesão venosa, sendo várias as pessoas que podem realizar essa indicação.

A utilização das plantas medicinais está incorporada ao cotidiano dos seus usuários e o saber dessa prática foi construído por meio das relações familiares, principalmente com seus ascendentes.<sup>19</sup> Este conhecimento acompanha e é transmitido por pessoas mais velhas, havendo certa descrença e desinteresse por parte dos mais jovens.<sup>22</sup> As mulheres com idade mais avançadas são as principais responsáveis pela manutenção e valorização dessa prática, a qual geralmente ocorre na forma de chás e cataplasmas.<sup>3</sup>

Pessoas da rede de relações podem ser responsáveis pela indicação da utilização da planta como prática terapêutica para o cuidado da lesão.

*Eram vizinhos, amigos, esses que me ensinavam. Para mim não resolveu nada, por exemplo, a folha de mandioca eu usava por uns vinte dias e via que não resolvia nada e aí trocava, lavava com confrei, via que não resolvia nada e o que que adianta fazer, fazer e não ter resultado nenhum. (E6)*

*Às vezes eu converso com quem já teve o problema assim e agora estão bem, mas que ainda tomam chá. Daí como a gente não sabe o*

*que vai fazer para buscar a cura. Então quando eles me dizem: “esse chá é bom!” Eu vou lá e consigo e coloco no chimarrão. Pessoas que já viveram ou conheceram alguém que tinham a lesão e foi isso aí que melhorou. (E10)*

Como resultado encontra-se a influência dos vizinhos, amigos e conhecimento da experiência de quem já vivenciou a úlcera venosa ou outro tipo de lesão de pele. Por outro lado, em alguns casos, ocorre o fortalecimento da descrença no cuidado popular ao não se identificar a resolutividade da cicatrização da úlcera venosa.

Os princípios ativos das plantas foram identificados de forma empírica diante da capacidade que algumas tinham de combater as doenças, desde as primeiras civilizações. Assim, por muito tempo foi o principal recurso terapêutico utilizado para tratar a saúde das pessoas e suas famílias. Porém, o uso de plantas medicinais vem sendo substituído pelo uso de medicamentos industrializados, fato explicado pelos avanços ocorridos no âmbito das ciências da saúde e pelas intensas campanhas publicitárias.<sup>10</sup> Com isso, demonstra-se a importância de estudos com o intuito de resgatar este conhecimento e validar cientificamente esta sabedoria oriunda do senso comum.

Também, o contexto cultural foi outra questão que exerceu influência sobre a indicação quanto ao uso das plantas.

*As pessoas, que vinham de fora (da zona rural) para visitar ou me encontravam e diziam para a minha mãe: “diz para ela fazer isso, fazer aquilo”. E a gente fazia assim, mas para mim não resolveu nada. Mandavam fazer por pelo menos uns quinze ou vinte dias, por exemplo, eu pegava, vamos supor, a fazer chá de confrei, para tomar e para lavar. Via que não resolvia aquele, então outro me dizia faz chá bem fortinho e lava com aquela folha da mandioca. Então deixava do confrei e fazia aquela mais uns quinze e vinte dias. (E6)*

São frequentes as informações oriundas de pessoas do meio rural, constatando-se que essas questões socioculturais podem ser decorrentes do contexto de cuidado dos entrevistados.

A utilização das plantas medicinais tem seu uso amplamente difundido e aceito pela população rural. No cuidado à saúde por meio de plantas medicinais, agricultoras foram identificadas como pessoas de referência nesse conhecimento, fazendo parte do sistema informal de saúde, em uma comunidade rural de um município da região Sul do Brasil.<sup>23</sup>

O acesso à planta pode ser favorecido ao se ter contato com pessoas que vivem ou trabalham na zona rural.

*Agora um senhor me ensinou cancorosa, mas eu não posso sair para o mato a procurar. Até essa semana esse meu vizinho vai trazer, porque ele trabalha em uma granja para fora (zona rural). E daí tomo o chá, ele me mostrou a perna dele, que era arrodada de ferida que não secava nunca e ele disse que tomar o chá vai cicatrizar aquilo ali, vamos ver. (E14)*

Identifica-se a ajuda do vizinho para realizar o tratamento popular e também estimular o uso por ter tido uma experiência exitosa na cicatrização da sua ferida. Outra situação pontuada é como se dá a aquisição da planta, a qual é informada que ocorre com busca realizada no mato.

Desta maneira, diferencia-se de outras realidades em que as plantas medicinais utilizadas nos chás eram plantadas e colhidas na própria horta<sup>10,23</sup> e quintal<sup>23</sup> dos entrevistados.

Em pesquisa realizada na região centro-oeste do Brasil, as plantas medicinais foram adquiridas ao se realizar hábito de cultivar em quintais e jardins, como também por meio dos vizinhos, amigos, e até em lugares como o “brejo” perto de onde moram.<sup>19</sup> Essas práticas podem acarretar a identificação equivocada, o que ocasiona riscos relacionados à qualidade e à segurança. Para atenuar esse risco como estratégia tem-se a adoção de hortos de plantas medicinais, cujas espécies seriam certificadas por botânicos, e sua indicação e uso ficariam sob a responsabilidade de equipe de saúde multiprofissional.<sup>19</sup>

Nesse estudo não foram citados os profissionais de saúde como responsáveis pela transmissão do saber sobre o uso de plantas medicinais. Em outra pesquisa esses são lembrados, porém com menor intensidade, em que tal fato provavelmente, se justifica pelo despreparo e/ou descrença dos profissionais de saúde quanto a esta prática popular de cuidado à saúde.<sup>9</sup>

Ratifica-se, portanto, que o uso terapêutico das plantas constitui-se como prática, historicamente construída na sabedoria do senso comum que articula cultura e saúde, uma vez que esses aspectos não ocorrem de maneira isolada, mas inseridos num contexto histórico determinado.<sup>8</sup>

#### Formas de uso das plantas medicinais no cuidado à úlcera venosa

Aborda-se nessa categoria as formas como as plantas são utilizadas pelas pessoas no cuidado à úlcera venosa. Foram pontuadas a prática de usar as plantas para lavar a ferida, fazer o curativo e para ingerir, ou seja, o uso de chás.

*Eu uso bastante chá, eu uso a arnica, eu uso malva. Várias ervas medicinais as pessoas me dizem que é bom. Casca de cinamomo, também, dizem que é bom, também eu lavo. Usava para lavar e fazer o curativo e para tomar. (E10)*

Ao usar para lavar a lesão apresentam-se as várias ofertas de plantas.

*Lavava com confrei, que ensinavam. É uma folha verde, gigante e eu lavava com aquilo ali, é um remédio, que faziam até pomada, para eu botar na perna e nada adiantou. (E5)*

*A gente fazia por conta, em casa, ensinaram muitos chás, até foi lavado com chá, mas nem com todos a gente lavava, porque era muita coisa que ensinavam. Usava chá de marcela e de confrei e outros eu nem lembro. Às vezes a gente queria ver uma diferença e a melhora era uma ilusão. (E11)*

No momento em que os entrevistados relatam a ingesta do chá, percebe-se que nessa prática são destacadas questões sistêmicas, como ação antiinflamatória ou circulatória.

*O único chá que tomei, foi o tal chá de arnica. Isso eu tomei porque é antiinflamatório. (E8)*

*Tem a casca do coronilha que dizem que é muito boa para a circulação do sangue. Coloco a erva-de-passarinho que também é bom. Tomo o chá no chimarrão eu tomo diário. (E10)*

Identifica-se a preocupação dos entrevistados com questões relacionadas ao sistema circulatório e ao processo antiinflamatório, assim, ampliando o cuidado para além do local da úlcera venosa. Também, encontra-se a influência cultural em que o chá é misturado ao chimarrão, bebida popular na região Sul do Brasil, preparada com erva-mate (*Ilex paraguariensis*, EM) e água quente.<sup>24</sup> De maneira semelhante, uso de plantas medicinais durante o consumo de chimarrão foi encontrado em pesquisa com homens idosos em Dourados, Mato Grosso.<sup>11</sup>

Ao conhecer as práticas de cuidado, evidencia-se a confiança nos benefícios dos chás e essa escolha é realizada de forma autônoma, demonstrando não ser indicação de profissionais de saúde.<sup>25</sup>

Apesar do uso das plantas medicinais, os profissionais de saúde parecem desconhecer tais práticas. Na maioria das vezes, as pessoas não relatam que fazem uso e também há ausência de orientações quanto à possibilidade de riscos ao serem utilizados medicamentos industrializados juntamente ao emprego de plantas medicinais.<sup>19</sup>

Assim, pontua-se a necessidade do enfermeiro se qualificar, uma vez que o uso das plantas medicinais no cuidado à saúde tem sido estimulado pelo MS com a introdução das terapias complementares no SUS. Para tanto, o profissional precisa ter conhecimento sobre a identificação destas, os princípios ativos e contraindicações de cada uma, levando em consideração o conhecimento local, incluindo a diversidade de nomes atribuídos pelas comunidades à mesma planta. Dessa maneira, o enfermeiro na realização do cuidado busca integrar o saber popular e o científico.<sup>9</sup>

Além disso, destaca-se a necessidade de respeitar as diferenças e o contexto social das pessoas e assim o enfermeiro trabalhar sob a perspectiva do cuidado integral, ao se aproximar das práticas populares de cuidado. Sinaliza-se que a formação acadêmica não se volte somente para a recuperação e sim para a promoção da saúde.<sup>23</sup> Assim, os centros formadores necessitam articular o aprendizado sobre plantas medicinais aos demais conhecimentos de enfermagem.<sup>26</sup>

Durante o ensino de enfermagem existe a falta de uma sistematização do uso de práticas naturais no cuidado, quando essas ocorrem são por interesse do docente que trabalha com a temática. Para o cuidado, aplicando as ervas medicinais, torna-se necessário que a formação acadêmica respalde essa prática por meio da inclusão formal de conteúdos e experiências curriculares na graduação e pós-graduação. Para assim, auxiliar que o conhecimento sustentado no uso popular, possa ser validado e possibilite uma prática segura ao ser aplicada no espaço público-profissional do enfermeiro.<sup>27</sup> Além de valorizar o

saber da população, destaca-se a importância do enfermeiro estar capacitado quanto ao conhecimento sobre a utilização de plantas no processo de cicatrização de feridas.<sup>28</sup>

Reforça-se, mais uma vez, a importância do resgate do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais, pois apesar de ser um recurso terapêutico autêntico do saber popular, o conhecimento sobre suas propriedades terapêuticas e formas de utilização não pode ser baseado somente no saber do senso comum, considerando-se que podem ocorrer efeitos colaterais.<sup>17</sup>

Desta forma, identifica-se a necessidade de pesquisas que busquem a comprovação científica do uso de plantas medicinais no tratamento da úlcera venosa, somando-se ao saber profissional, científico, o saber popular.

## CONCLUSÃO

Constatou-se que o uso das plantas medicinais fazia parte do cuidado das pessoas com úlcera venosa, o qual pode anteceder a busca aos serviços de saúde, ou ocorrer de forma complementar as práticas profissionais. Foram referidas várias plantas no cuidado com a úlcera venosa, seja para uso direto na lesão ou na forma de chá. Porém, encontrou-se que a população detém o conhecimento popular, desconhecendo a existência de estudos científicos a respeito do potencial terapêutico das plantas indicadas por conhecidos, como vizinhos, amigos, quem já teve outras lesões e pessoas oriundas da zona rural.

Frente a isso, constatou-se a importância da enfermagem identificar a influência desse conhecimento popular no cuidado de pessoas com úlcera venosa. Assim como, atentar para as orientações necessárias para utilizar os recursos disponíveis na natureza. Reforça-se a relevância da abordagem sobre o uso de plantas medicinais como forma de cuidado, ocorrer durante a graduação, uma vez que a as terapias complementares, também, é uma especialidade do enfermeiro. Apesar de já existir a orientação da OMS e a política no Brasil, ocorre o despreparo do profissional para trabalhar este tratamento considerado importante para as pessoas. Há ainda um descompasso entre o saber popular e o preparo do profissional para esta prática.

Evidencia-se a necessidade de novos estudos com intuito de comprovar o potencial de cicatrização dessas plantas, principalmente no Brasil, por sua ampla biodiversidade. Ainda mais ao revelar que é um saber que pode ser valorizado e servir de subsídio para novas pesquisas, inclusive as farmacológicas.

## REFERÊNCIAS

1. Angélico RC P, Oliveira AKA, Silva DDN, Vasconcelos QLDQ, Costa I KF, Torres GV. Perfil sociodemográfico, saúde e clínico de pessoas com úlceras venosas atendidas em um hospital

- universitário. J Nurs UFPE on line [periódico on line]. 2012 [citado 08 set 2013];6(1):62-8. Disponível em: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2100/pdf\\_759](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2100/pdf_759)
2. Silva DS, Hahn GV. Cuidados com úlceras venosas: realidade do Brasil e Portugal. Rev Enferm UFSM[periódico on line]. 2012 [citado 08 set 2013];2(2):330-8, 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/4967>
3. Alcoforado CLGC, Santo FHE. Saberes e práticas dos clientes com feridas: um estudo de caso no município de Cruzeiro do Sul, Acre. Reme - Rev. Min. Enferm. 2012;16(1): 11-7.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS- PNPIC-SUS. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: (DF); 2006. 92 p.
5. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. [online]. 2009; [citado 27 jan 2014] ; 136 p. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_plantas\\_medicinais\\_fitoterapicos.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf)
6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEn nº 197/97. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem; 1997.
7. Aversi-Ferreira TA, Ribeiro PP, Silva NC, Brandão LD, Gratão LHA, Nyamdavaa E, et al. Confrontation between ethnopharmacology and scientific results of the herbal medicaments from Brazil to be applied in primary health care. J Med Plants Res [periódico on line]. 2013 [citado 08 set 2013];7(14):845-56. Disponível em: <http://www.academicjournals.org/jmpr/PDF/pdf2013/10Apr/Aversi-Ferreira%20et%20al.pdf>.
8. Badke MR, Budó MLD, Alvim NAT, Zanetti GD, Heisler EV. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. Texto e Contexto Enferm. 2012; 21(2): 363-70.
9. Ceolim T, Heck RM, Barbieri RL, Schwartz E, Muniz RM, Pillon CN. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(1):47-54.
10. Badke MR, Budó MLD, Silva FM, Ressel LB. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2011; 15 (1):132-9.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
12. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica nº 31. Brasília (DF); 2012. 156p.
13. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC Nº 10 de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais. Brasília (Brasil); 2010.
14. Brasil. Ministério da Saúde. RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. [homepage na internet] [Acesso em 08 set 2013]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>
15. Mendieta MC, Souza ADZ, Ceolin S, Vargas NRC, Ceolin T, Heck RM. Plantas tóxicas: importância do conhecimento para realização da educação em saúde J Nurs UFPE on line [periódico on line]. 2014 fev [Citado 6 mar 2014]; 8(3):680-6. Disponível em: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3762/pdf\\_4740](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3762/pdf_4740)
16. Varela DSS, Azevedo DM. Dificuldades de profissionais de saúde frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Rev Pesqui Cuid Fundam (Online) [periódico on line].2013. abr/jun[citado 20 jan 2014]; 5(2):3588-00. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2033/pdf\\_727](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2033/pdf_727)

17. Heisler EV, Badke MR, Andrade A, Rodrigues MGS. Saber popular sobre a utilização da planta *Anredera cordifolia* (folha gorda). *Texto e Contexto Enferm*. 2012;21(4):937-44.
18. Geovanini T, Oliveira Junior AG, Palermo TCS. *Manual de curativos*. São Paulo: Corpus;2007.
19. Lima SCS, Arruda GO, Renovato RD, Alvarenga MRM. Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. *Rev Latinoam Enferm* [periódico on line]. 2012.jul/ago [citado 25 jun 2013];20(4):[08 telas]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000400019&script=sci\\_arttext&tln=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000400019&script=sci_arttext&tln=pt)
20. Mata NDS, Sousa RS, Perazzo FF, Carvalho JCT. The participation of Wajãpi women from the State of Amapá (Brazil) in the traditional use of medicinal plants-a case study. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 2012;8:48.
21. Yineger H, Yewhalaw D, Teketay D. Ethnomedicinal plant knowledge and practice of the Oromo ethnic group in southwestern Ethiopia. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 2008; 4:11.
22. Bussman RW, Sharon D, Vandebroek I, Jones A, Revene Z. Health for sale: the medicinal plant markets in Trujillo and Chiclayo, Northern Peru. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 2007; 3:37.
23. Piriz MA, Mesquita MK, Ceolin T, Mendieta MC, Heck RM. Informantes Folk em plantas medicinais e as práticas populares de cuidado à saúde. *J Nurs UFPE on line* [periódico on line]. 2013 [citado 20 jan 2014];7(9):5435-41. Disponível em: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3539/pdf\\_3343](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3539/pdf_3343)
24. Ribeiro MQ, César A, Zancanaro V, Santos P. Efeitos da ingestão crônica de extrato aquoso de erva mate (*Ilex paraguariensis*) preparado na forma de "chimarrão" sobre os níveis séricos de colesterol, triglicerídeos e glicose. *RIES - Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*[periódico on line] . 2012[Citado 6 mar 2014];1(1):25-37. Disponível em: <http://www.uniarp.edu.br/periodicos/index.php/ries/article/view/2/89>
25. Seiffert M, Budó, M, Wunsch S, Beuter M, Schimith M. Perspectiva de atendimento para usuários portadores de hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família. *Rev Pesqui Cuid Fundam (Online)* [periódico on line]. 2014. jan/mar [citado 20 jan 2014];6(1):141-52 Disponível em:<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2691>
26. Souza ADZ, Heck RM, Ceolin T, Borges AM, Ceolin S, Lopes ACP. O cuidado com plantas medicinais para às infecções do trato urinário: um desafio a enfermagem. *Rev Pesqui Cuid Fundam (Online)* [periódico on line].2012. abr/jun [citado 20 jan 2014];4(2): 2367-76. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/ejemplar?codigo=307601>
27. Alvim NAT, Ferreira MA, Cabral IE, Almeida Filho AJ. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. *Rev Latinoam Enferm*. 2006 maio/jun; 14(3):9-17.
28. Vargas NRC, Ceolin T, Souza ADZ, Mendieta MC, Ceolin S, Heck RM. Plantas medicinais utilizadas na cicatrização de feridas por agricultores da região sul do RS. *Pesqui Cuid Fundam (Online)* [periódico on line].2014. abr/jun [citado 10 mai 2014]; 6(2):550-60. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2801>.

Recebido em: 24/06/2014  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 25/02/2015  
Publicado em: 01/07/2015

Endereço de contato dos autores:  
Dalva Cezar da Silva  
Av. Roraima, nº 1000 - Cidade Universitária, CEP: 97105-900 - Santa Maria, RS,  
Brazil. Departamento de Enfermagem; Centro de Ciências da Saúde;  
Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [dalvacezarsilva@yahoo.com.br](mailto:dalvacezarsilva@yahoo.com.br)